

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1158

7 a 13 de novembro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



O “patinho feio”
entre os estados é
o celeiro do país.
Cadê o retorno?

Prudentópolis: falta tempero no preço do feijão preto

- 2 Pesquisa**
O IBGE mostra o celeiro
-
- 6 Assembleia**
As agências no Legislativo
-
- 7 Suínos**
De olho no Japão
-
- 8 Feijão**
Prudentópolis, a rainha
-
- 12 Agrinho**
Erro corrigido
-
- 16 Ceasas**
Décadas sem investimento
-
- 18 Inspeção**
Os problemas da integração
-
- 20 Aftosa**
O mês da vacinação
-
- 22 Greening**
O CSA de Altônia
-
- 23 Nova Aurora**
A pousada dos Braun
-
- 24 SENAR-PR**
Parceria com Angola
-
- 25 Conexão Rural**
A internet móvel
-
- 26 Via Rápida**
Brigas, Bois, Novelas, Rússia, Chê, Museu, Linguagem e tulipas
-
- 28 Cursos**
Bambu, Posse, Rédeas e Doma, Mulher Atual, Floricultura, JAA, Casqueamento e Jardineiro
-
- 30 Consecana**
-
- 31 Notas**



O Paraná con

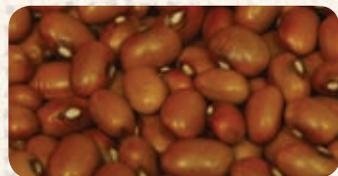
Daí que nosso Estado continua sendo o “patinho feio” da Federação

Com análise do DTE/FAEP

O Paraná continua sendo o celeiro do Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), liderando os resultados de vários produtos e dando dividendos ao país. Também não há novidades, quando se constata que nosso Estado mesmo respondendo por quase 13% (R\$ 19,8 bilhões) do Valor Bruto da Produção do país nem de longe recebe ou é reconhecido por isso.

Em tempos passados, um governador que se considerava (e se considera) jornalista ordenou que o slogan de seu governo seria: “Paraná, um estado de amor pelo Brasil”. Ele esqueceu de acrescentar que amor tem que ser correspondido, e da época dele até hoje, o Paraná continua sendo o patinho feio da Nação. No ano passado o Estado exportou US\$ 14,176 bilhões, a maior parte de produtos agropecuários, uma alta de 26,31% em comparação a 2009. Uma mão e tanto para a balança comercial brasileira. Mas uma mão não lava a outra. O retorno dessa contribuição é a falta de investimentos federais na infraestrutura paranaense, principalmente em ferrovias e nos Portos de Paranaguá e Antonina.

A pesquisa a Produção Agrícola Municipal (PAM), divulgada pelo IBGE, no final de outubro, mostra que o Paraná consolidou sua posição de maior produtor de milho, de feijão



Fotos: Arquivo e divulgação

Continua liderando. E daí?

EM 2010

O Paraná foi responsável por 24,4% da produção de milho do país; 25,1% da produção de feijão; 55,8% da produção de trigo e 20,5% da produção de soja do país. Na produção pecuária, foi responsável pela produção de 3,59 bilhões de litros de leite e registrou o maior rebanho de aves do país, com 265,52 milhões de cabeças.



e trigo e o segundo maior produtor de soja. Na pecuária, o Estado se destacou como o maior produtor de aves, de casulo da seda, o segundo maior produtor de mel e lã e o terceiro maior produtor de leite e de suínos.

Municípios

Alguns municípios demonstram sua vocação e liderança. Castro, nos Campos Gerais, é o maior produtor de leite do país; Piraí do Sul, na mesma região, é o segundo maior produtor nacional de frangos; Toledo, no Oeste, é o terceiro maior produtor de suínos, e Nova Esperança, no Noroeste, é o maior produtor de casulo do bicho da seda do país. A PAM coleta informações de 64 produtos em 5.490 municípios brasileiros.

Bovinos

A Produção Pecuária Municipal do IBGE revela o crescimento do rebanho bovino no país, que no ano passado chegou a 209,5 milhões de cabeças, aumento de 2,1% em relação a 2009. O Brasil é o país com o maior rebanho comercial de bovinos do mundo. Na Região Sul, o Paraná, porém, foi responsável pela queda da variação em 2010, sendo o único Estado da região a apresentar decréscimo do rebanho. O número de animais passou de 9.562.113, para 9.411.380.

No Paraná a diminuição do rebanho mostra uma tendência que merece atenção. A substituição da pecuária por outras atividades é uma realidade. A pecuária precisa ser revista e reavaliada. O potencial da atividade é bom, principalmente se o foco for à produção de carne de qualidade. No Paraná, o rebanho bovino atingiu 9,41 milhões de cabeças.

Fotos: Arquivo e divulgação



Suínos

O Estado com o maior rebanho suíno é Santa Catarina (20,6%), seguido pelos Estados do Rio Grande do Sul (15,2%), Paraná (13,4%) e Minas Gerais (13,2%). O Paraná tem dois municípios entre os 20 maiores rebanhos, Toledo e Arapoti, com 490.780 e 185.624 animais, respectivamente. O rebanho paranaense permaneceu praticamente o mesmo, passou de 5.105.005 para 5.096.224.

A suinocultura passou por problemas financeiros severos, isso abalou os ânimos dos produtores paraenses e freou os investimentos. O principal vilão foi o milho com seus preços recordes. O impacto nos custos de produção foi enorme e colocou a atividade em uma situação extremamente complicada.



Frangos

O total de frangos de corte levantado pela PPM 2010 foi de 1,028 bilhão de unidades, mostrando estabilidade em relação ao ano de 2009. O maior efetivo destes animais encontrava-se na Região Sul do

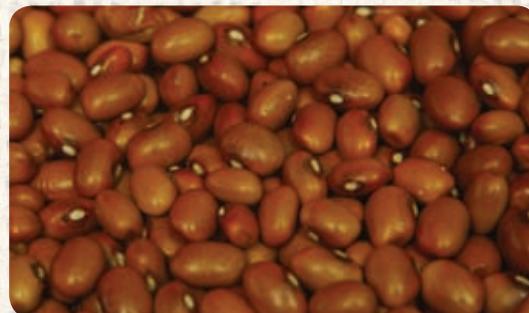
país (51,3%), seguido de longe pela Região Sudeste (27,2%). Dos 20 municípios com maiores alojamentos de frango, 6 são paranaenses: Piraí do Sul, Cianorte, Toledo, Dois Vizinhos, Palotina e Cascavel. O município Toledo se destaca, pois não fazia parte da lista em 2009.

A produção avícola do Paraná mostra toda aptidão do nosso Estado para essa atividade. O Paraná tem tudo para se manter na ponta da produção e exportação. Os avanços na sanidade e na tecnologia são inegáveis, e as indústrias investem pesado para que o Estado avance na produção.



Trigo

Quanto ao trigo, a produção paranaense de trigo foi de 3,4 milhões de toneladas e produtividade média de 2.829 kg/hectare. Os cinco maiores produtores brasileiros do cereal são, em ordem de importância: Tibagi, Castro, Corbélia, Londrina e Toledo.



Feijão

O Paraná manteve-se como principal produtor de feijão, com uma participação

de 25,1% no total nacional. A produção obtida em 2010 foi de 792 mil toneladas, um crescimento de 0,6% sobre a safra de 2009. Esse acréscimo reflete o desempenho registrado na 1ª safra, mesmo com as perdas devido ao excesso de chuvas em dezembro e janeiro. Já na 2ª safra, apesar das lavouras não terem sido afetadas por problemas climáticos, houve retração no plantio por conta dos preços desfavoráveis.



Soja

No Paraná, a produção de soja cresceu 49,8% sobre 2009, recuperando-se da seca, que resultou em redução da produção e da produtividade. A produção paranaense do grão somou 14,0 milhões de toneladas e produtividade média de 3.146 kg/hectare, a mais alta do Brasil.



Milho

No caso do milho, o elevado custo de produção e os baixos preços praticados à época do plantio da safra de verão, desestimularam o produtor paranaense. Com isso, houve redução na área plantada com migração para

a cultura da soja. Em 2010, a combinação de tecnologia e clima favorável resultou na produção de 13,5 milhões de toneladas e produtividade média de 6.011 kg por hectare.



Fotos: Arquivo e divulgação

Leite

Os dados da atividade leiteira mostram que o Brasil produziu 30,7 bilhões de litros de leite em 2010, crescimento de 5,8% em relação a 2009. O Paraná manteve-se em 3º lugar no ranking de produção nacional. Com 3,596 bilhões de litros produzidos, perdendo apenas para Minas Gerais, (8,4 milhões de litros) e Rio Grande do Sul (3,634 milhões de litros). A diferença entre o 2º e o 3º colocados, Rio Grande do Sul e Paraná, é de apenas 1,1%.

65 MILHÕES DE HECTARES

O Valor da Produção Agrícola brasileira foi de R\$ 154 bilhões em 2010, crescimento de 8,9% em relação a 2009. Esse crescimento aconteceu, na maior parte, pela valorização dos produtos agrícolas no mercado externo (soja, milho, trigo, açúcar e café entre outros). Já a área plantada ficou estável em 65 milhões de hectares, sinalizando que a produção brasileira cresce através da absorção e emprego de tecnologia de ponta. As culturas de soja, cana-de-açúcar e milho respondem por 52,5% do Valor da Produção Nacional (R\$ 80,8 bilhões).



A aprovação das Agências

CCJ da Assembleia aprova a APADE e a ADAPAR

A Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa aprovou na segunda-feira (31) os projetos de lei encaminhados pelo governador Beto Richa criando a Agência Paraná de Desenvolvimento (APADE) e a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR). Ambos os projetos foram sugeridos pela FAEP, no ano passado, quando foi entregue ao governador o “Plano Diretor para o Agronegócio do Estado”, e que foi incorporado ao plano de governo de Beto.

Presidida pelo deputado Nelson Justus, a Comissão acolheu o parecer do líder do governo Ademar Traiano e os textos serão encaminhados à outras Comissões do Legislativo. Em seguida será votado pelo plenário. “A criação dessas Agências são fundamentais ao desenvolvimento econômico do nosso Estado, a APADE será o instrumento para atração de investimentos, e a de Defesa Agropecuária por implantar finalmente uma estrutura para a garantia da sanidade animal e vegetal

em nosso território”, disse o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Da mesma forma, ele agradeceu a forma ágil como os dois projetos de lei foram encaminhados no Legislativo. “A rápida colocação em pauta pelo presidente da CCJ, Nelson Justus, e sua aprovação mostrou a compreensão e a sensibilidade dos parlamentares pela amplitude sócio-econômica dos projetos aos paranaenses”, afirmou.

A CCJ também aprovou outra mensagem do governador relacionada à ADAPAR, dispondo sobre os cargos e carreiras dos servidores da Agência. Pela proposta a estrutura será formada por 1.200 funcionários em duas carreiras: fiscais de Defesa Agropecuária (biólogos, engenheiros agrônomos e médicos veterinários) e assistentes de fiscalização agropecuária (técnicos de manejo e meio ambiente). Para os fiscais, os salários terão um piso inicial de R\$ 5.054,18 e teto de R\$ 16.467,75. Os profissionais de nível médio terão R\$ 2.021,67 (piso) e R\$ 6.001,88 de teto.

A criação da Agência de Defesa Agropecuária paranaense é um passo importante senão fundamental para o Paraná obter uma graduação exemplar na sanidade animal e vegetal. Os bônus desse estágio a atingir darão dividendos inestimáveis ao bolso dos produtores e à balança comercial do Estado e do país. As mecãs da exportação de carne suína são o Japão e a Coréia do Sul, que, juntos, importam cerca de US\$ 5 bilhões. Nossos vizinhos catarinenses têm consciência disso e estão em busca desses mercados. Mas não é fácil.

Desde 2007, quando conquistou o título de Estado livre de febre aftosa sem vacinação, o único do Brasil a possuir esse certificado, Santa Catarina vem negociando com o governo japonês a exportação de carne suína. Por exigência dos japoneses, o próprio governador Raimundo Colombo, no final do mês passado, viajou a Tóquio e se encontrou com autoridades do Ministério da Agricultura do país e com a vice-ministra parlamentar, Hiroko Nakano. O governador espera finalizar em 2012 essas negociações.

"Esta é uma área em que precisamos e temos muitas condições de crescer e desenvolver a economia catarinense, por isso a importância da nossa visita ao Ministério", explicou Colombo. A vice-ministra parlamentar, Hiroko Nakano, afirmou que também é de interesse do Japão importar carne suína de Santa Catarina, mas as etapas precisam ser respeitadas. "Estamos avançando bem nas negociações, inclusive gostamos muito do sistema sanitário, e esperamos resolver o mais rápido possível a importação da carne suína catarinense", adiantou Hiroko durante a reunião.

Rigidez oriental

As etapas a que ela se refere não são apenas um simbolismo da paciência e do comportamento detalhista nipônico. Revelam também as regras muito rígidas das exigências de sanidade, desde as instalações dos exportadores às especificações da carne. Os japoneses, por exemplo, dão a classificação superior aos animais com peso acima de 65 kg e inferior a 80kg e com espessura de toucinho superior a 13 mm e inferior a 24mm. E



Divulgação

O exemplo de Santa Catarina

O estado catarinense é o único livre da febre aftosa sem vacinação

tem o hábito de promover rigorosas inspeções na importação e exportação dos animais e de seus derivados para evitar a proliferação de doenças transmissíveis típicas da logística internacional. O presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), Enori Barbieri, estima que Santa Catarina pode exportar "cerca de 400 mil toneladas de carne suína ao Japão, o que nos daria a oportunidade de dobrar a nossa capacidade de exportação", disse ele. A Cidasc é a empresa encarregada das ações de sanidade animal e vegetal catarinense.

Os japoneses são os que melhor pagam a carne suína no mundo, cerca de US\$ 5.600,00 a tonelada, o dobro do que o Brasil vem obtendo em média (US\$ 2.800,00 a tonelada). E importam anualmente cerca de US\$ 5 bilhões de carne suína ou 1 milhão e duzentas mil toneladas de carne suína.

O feijão não está

Anualmente, em agosto, lá está ela como grande diferencial da Festa Nacional do Feijão Preto, que se realiza em Prudentópolis, nos Campos Gerais do Paraná. Ela, é uma panela enorme pesando 12 toneladas, 2 metros de altura por 3 metros de diâmetro que comporta a maior feijoada do país. O “panelão” atrai luzes e câmeras das emissoras de TV e a festa é uma espécie de homenagem às nove mil famílias do município, a maioria de pequenas propriedades, que produziram no ano passado 30 mil toneladas – cerca de 12% do feijão preto, que vai para a mesa dos brasileiros diariamente.

Prudentópolis, a capital do feijão preto, apresenta topografias bem distintas, de um lado a área é mais plana, onde predomina o sistema de cultivo mecanizado. No outro, na região norte, depois do Rio Anta Gorda, a topografia é totalmente “quebrada”. Nesta, as pequenas roças de feijão ainda mantêm a “matraca” como o principal instrumento de plantio do feijão.

Nem sempre, porém, o feijão tempera a vida dos produtores dessa cidade colonizada por imigrantes ucranianos. Na atual safra, das águas, houve uma redução de quase 20% na área plantada pela falta de estímulo nos preços da safra de 2010/11. A importação do feijão da China e os baixos preços são apontados como os principais fatores para essa redução de 24 mil para 19 mil hectares, segundo dados do Departamento de Econo-

Por Hemely Cardoso. Fotos: Lineu Filho



José Antônio Pochpski e sua esposa, Dália

mia Rural (Deral) da Seab-Pr. No início do plantio a saca estava valendo R\$ 62,00, com o custo médio de R\$ 80,00 para produzir.

Milho, o eleito

Muito produtores, atraídos pelo melhor preço, substituíram o plantio de feijão pelo milho. É o caso de Wilson Rickli que no ano passado ocupou com feijão os 103 alqueires da Fazenda Estrela, a 9 km de Prudentópolis, na chamada região plana do município. Agora tomou uma decisão: “Só volto a plantar se o preço melhorar”. Pelo tamanho de sua propriedade, ele não depende exclusivamente da lavoura do feijão, já que diversifica as atividades na sua propriedade: planta soja, trigo e cria gado de corte.

Ao contrário dele, o agricultor José Antônio Pochpski, 48, vive somente da lavoura de feijão. Ele, a sua esposa Dália, 49, e os fi-

O brasileiro consome 16 quilos de feijão per capita ao ano. Na década de 70 era de 21 quilos.



dando “caldo”

Preço reduz o plantio e milho é a melhor alternativa



Wilson Rickli



Carlos Alberto Opuchketvitch

Ihos Juliano e Josmar, tomam conta de 1,5 alqueires de plantação no Alto da Serra, a 30 km de Prudentópolis. Ele recorda do tempo em que colocava um saco de feijão no carro e ia para cidade: “Eu fazia a compra do mês no mercado e ainda sobrava para a semente e o adubo. Hoje mal dá para um quilo de picanha”. Para garantir o sustento dos oito filhos o casal trabalha como diarista nas lavouras de erva-mate, garantindo uma média de R\$ 30 por nove horas de trabalho ao dia.

“Mais Qualidade do Feijão”

Desde o ano passado, a Cooperativa Agrícola Mista Prudentópolis (CAMP), em parceria com a Bayer, iniciou o “Programa mais qualidade, prá quem quer mais do feijão”. O objetivo é organizar e rastrear a cadeia produtiva da leguminosa. A Bayer entra com o processo de comercialização junto às redes

de supermercados e a CAMP oferece as sementes nas variedades uirapuru e tuiuiu, assistência técnica e a embalagem do produto, cuja marca é “Faxinal”. “Nós oferecemos uma variedade de semente que seja boa de panela, cozinhe rápido, tenha caldo grosso e bom paladar”, resume o assessor da CAMP, Marcelo Coalman, acrescentando que o programa inclui 13 produtores.

O cooperado Carlos Alberto Opuchketvitch, através do programa, iniciou na primeira semana de outubro o plantio de feijão em três alqueires na Linha Cândido de Abreu, a 5 km de Prudentópolis. Ele planta soja e deixou de produzir feijão há cinco anos por conta dos baixos preços, mas com a nova proposta decidiu apostar novamente na cultura. “O programa garante a comercialização”, justifica.

O mesmo motivo levou o agricultor Arri Servate a plantar dois alqueires de feijão ao



A expectativa de melhores preços levou o presidente do Sindicato Rural de Prudentópolis, o produtor Augustinho Andreatto a usar outra estratégia. Ele adiou o plantio de feijão na safra das águas para a safra seca, na metade de dezembro. Na sua propriedade, que se estendem 160 alqueires, a 10 km de Prudentópolis, ele planta soja, milho, feijão e mexe com pecuária de corte e leiteira. “Achei melhor esperar para plantar já que há sinais no mercado que o preço vai melhorar”, explica.



Arri Servate

lado da propriedade de Opuchketvitch. Isso porque a comercialização é o grande gargalo dos produtores, ou seja, preços justos significam saldos que vão irrigar na próxima safra.

Melhores preços

O plantio que se encerrou no mês de outubro pode render bom caldo na próxima colheita ao final de dezembro. Essa é a avaliação do corretor e analista de mercado da Correpar, Marcelo Eduardo Lüders. Segundo ele, a importação do feijão da China afetou diretamente os preços do grão na última safra de 2010. Do total de 102 mil toneladas de feijão importadas pelo Brasil, 40.133 toneladas foram da China.

Na sua avaliação dele, a alta do dólar elevou o preço do feijão chinês, de R\$ 70 para R\$ 90 a saca de 60 quilos. “Isso abre a possibilidade de termos melhores preços no pico da safra no ano que vem”, estima. Pelos cálculos da Correpar, a área do feijão preto diminuiu 40% no Estado em relação à mesma safra do ano passado. “A redução do plantio e a diminuição da importação da China certamente elevarão o valor do feijão preto”.

O controle do mercado do feijão está nas mãos das grandes redes de supermercados. Há 10 anos as redes ganhavam em torno de 15% sobre o feijão, atualmen-

te a margem de lucro gira em torno de 60%. Por isso é “natural” o produtor vender o feijão a R\$1,00 enquanto as redes vendem a R\$ 3,00 nas gondolas de supermercados. A tendência, segundo Lüders, é aumentar a concentração da comercialização pelos supermercados e diminuir a quantidade de marcas disponíveis no mercado. A comercialização do feijão paranaense, além do mercado interno, tem a direção de São Paulo, Rio de Janeiro e alguns estados do Nordeste do país.

Alternativa

E para quem está desanimado com a lavoura de feijão, Lüders recomenda a diversificação de culturas na propriedade. “Se o produtor planta feijão preto, ele também pode investir no carioca. Nós temos possibilidade de plantar todos os tipos de feijão no Estado”. Outra sugestão é não vender o feijão, no caso do preto, que pode ser armazenado, de uma só vez. Por exemplo, o produtor pode vender 30% do que colheu e armazenar o restante da produção para fazer um preço médio.

Segundo Lüders, o caminho para o pequeno produtor é investir em variedades. Para isso ele precisa estar vinculado ao sindicato, a uma associação, que incentive esse tipo de iniciativa. De acordo com ele, o produtor deve buscar a viabilidade do plantio de variedade de feijão exportável, como o feijão branco. “Hoje esse feijão é importado da Argentina e o Paraná apresenta condições climáticas para produzi-lo. Como atende a um nicho de mercado específico, o feijão branco passa a ser uma grande oportunidade de agregar valor à produção do pequeno agricultor”, afirma.

A grande vantagem da variedade branca sobre os outros tipos de feijão está no preço. Ainda que tenha uma produtividade cerca de 20% menor que o feijão preto e carioca, devido ao seu ciclo precoce, o quilo do grão branco tem preços superiores no mercado. A preferência pela variedade branca em países como França, Espanha, Itália e no Leste Europeu também pode abrir um caminho promissor para sua exportação. “Mas os produtores precisam se organizar”, diz Lüders.

Agricultura verde

SENAR-PR busca parceiros para projeto ABC (Agricultura de Baixo Carbono)

Uma parceria envolvendo o Sistema FAEP, Embrapa, Ocepar, governo do Estado e Banco do Brasil foi oficializada em Curitiba, dia 27, durante o Seminário para o Plano ABC. O encontro teve a participação de mais de 130 técnicos e profissionais envolvidos com o agronegócio. O objetivo é mobilizar os produtores rurais paranaenses a desenvolverem projetos voltados para o Plano Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC).

O evento teve a participação do secretário nacional de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Erikson Camargo Chandocha, dos superintendentes do SENAR-PR, Ronei Volpi, do Banco do Brasil, Paulo Roberto Meinerz, e da Ocepar, Nelson Costa e do secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara.

“O Programa ABC é antes de tudo estratégico para o setor. Não conseguiremos alavancar o programa sem uma qualificação consistente do produtor rural. Além do produtor precisamos de técnicos. Neste sentido o SENAR-PR está buscando um parceiro para custear 50% para uma capacitação de 120 horas para técnicos do setor”, afirmou o superintendente do SENAR-PR.

Em relação à capacitação dos produtores rurais, Volpi afirmou que o SENAR-PR realizará quantos cursos forem necessários e totalmente gratuitos. “Tudo para que o agricultor e a pecuarista desenvolvam projetos conscientes, pois o ABC não é apenas mais uma linha de crédito”, completou. O Programa ABC pretende capacitar em todo o país 900 mil técnicos e produtores para a prática da Agricultura Verde.

122 milhões

O superintendente do Banco do Brasil, Paulo Roberto Meinerz, informou que o banco tem R\$



Fernando Santos

O Programa ABC é antes de tudo estratégico para o setor. Não conseguiremos alavancar o programa sem uma qualificação consistente do produtor rural.

122 milhões para investir no Paraná em projetos ABC. “Estes valores estão direcionados para a safra 2011/12, mas nosso grande problema é a falta de capacitação para elaboração dos projetos”.

Durante o evento foram definidos os nomes das instituições e técnicos que irão compor o grupo gestor do programa ABC: Seab, Emater, Codapar, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, FAEP, SENAR-PR, Ocepar e Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apré). “Estes técnicos terão autonomia e em 30 dias irão elaborar um plano para implementação deste programa no Paraná, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional sobre Mudanças do Clima”, afirmou Ortigara.

Com taxas de juros de 5,5% ao ano e prazo de pagamento de até 15 anos, o ABC vai financiar investimentos para recuperação de áreas e pastagens degradadas; sistemas orgânicos de produção; sistemas integrados de lavoura/pecuária/floresta; florestas comerciais; recomposição de áreas de preservação permanente ou reserva legal; viveiros e florestas de dendê.

Erramos: Na edição passada (BI 1157) a lista dos vencedores do Agrinho foi publicada equivocadamente como sendo de “2010”. Em razão disso, estamos republicando a lista.

Os vencedores do

REDE PÚBLICA DE ENSINO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	COLOCAÇÃO	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
Categoria: Desenho Educação Especial				
LUZ DO AMANHÃ, ESC EDU ESP - APAE	1	Paulo Frontin	Jucélia Novicki	Izaque do Nascimento
JESUS MENINO, ESC EDU ESP - APAE	2	Ubiratã	Maria Joana Ribeiro dos Santos Rocha	Juliano Teixeira de Oliveira
TIAGO LUCHESE, E M FREI - ED INF E FUND	3	Bituruna	Lucia Bittar Stadler	Valdenir Gonçalves
LIMPO GRANDE, E R M DE - ED INF ENS FUND	4	Carambeí	Alcione Aparecida Bren	Jonathan Henrique dos Santos
JOÃO VIANEI, ESC EDUC ESP	5	Cafelândia	Regina Aparecida Sganzerla Pires	Robson Rodrigo Maciel

Categoria : Desenho 1º Ano				
ARTHUR BERNARDES, E M - E FUND	1	Nova Londrina	Fernanda Lavrati Maldonado	Giselly Nascimento de Campos
CASTELO BRANCO, E M MAL - E FUND	2	Rondon	Ivanilda Regina Camilo da Silva	Rafael Perilo de Souza Freitas
PEDRO GROSS FILHO, E M - ED INF ENS FUND	3	Palmeira	Marieli Borcoski Costa	Thainara Borkoski
SÃO JOSE, E M - E FUND	4	Moreira Sales	Maria Lucia de Souza Mendes	Tamiris Sthefani dos Santos
CARLOS GOMES, E R M - ED INF ENS FUND	5	Paulo Frontin	Roselei Lucia de Paula e Silva Hudziak	Yara Mel de Paula e Silva

Categoria : Redação 2º Ano				
SÃO MIGUEL, E R M - E FUND	1	Imbituva	Silvana Teresinha Laroça	Henrique Bufoliski
SAGRADA FAMILIA, E R M - ED INF ENS FUND	2	Pitanga	Joana Skrepka Novak	Adeline Eickhoff Latczuk
MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M - ENS FUND	3	Engenheiro Beltrão	Luza Pires Denardo	Wesley Milton Borges dos Santos
CARROSSEL, E M - ED INF ENS FUND	4	Dois Vizinhos	Leonésia Maria Pissaia	Camilla Cordeiro da Silva
ARNALDO BUSATO, E M - ED INF ENS FUND	5	Nova Santa Rosa	Sandra Lenaide Wutke	Paulo Henrique Buscarini

Categoria : Redação 3º Ano				
ROMANA C.KLUPPEL, E M - ED INF ENS FUND	1	Arapoti	Eliana Louzada Batista	Pablo Rafael de Almeida Santos
LUIZ M. PERCICOTI, E M VER-ED INF E FUND	2	Palotina	Saete Vieceli Vescovi	Leticia Karen Righi
SERRA DOS DOURADOS, E M-ED INF ENS FUND	3	Umuarama	Aletéia Siqueira Selinger	Taynara Vitória Pereira Vaz
AMERICA MARIA N.CORREA, E M-ED INF E FUN	4	Siqueira Campos	Patrícia Ramos Cazaroto	Gabriel Felipe Soares
SANT'ANA, E M - ED INF ENS FUND	5	Paulo Frontin	Marli I. D. Janiszewski	Rafael Seuczuk

Categoria : Redação 4º Ano				
JUDITH M.SILVEIRA, E M PROFA-ED INF E FUN	1	Ponta Grossa	Eliane Zatterkoney	Nathan Luiz de Souza
SÃO JOÃO B. DE LA SALLE, E M - E I E F	2	Pato Branco	Rosilene Roldo Cordeiro	Arthur Pastorello Mendes da Silva
INDEPENDENCIA, E M - ED INF ENS FUND	3	Boa Esperança	Ivanice Rodrigues Velasco Ferreira	Maicon Oliveira dos Santos
ROSA ROSATO, E M MADRE - ED INF ENS FUND	4	Teixeira Soares	Telmari T. Gubert Amatnecks	Luiz Guilherme Prada
SANTA MONICA, E M - ED INF ENS FUND	5	Nova Londrina	Isabel Cristina de Lima	Monica Gabriela de Oliveira

Agrinho 2011

O encontro de professores e alunos na
16ª Festa promovida pelo Sistema FAEP



INSTITUIÇÃO DE ENSINO	COLOCAÇÃO	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
Categoria : Redação 5º Ano				
LEONILDA O. PRADO, E M PROFA - E I E F	1	Moreira Sales	Maria Regina Pronsat	Jose Luiz Vilas Boas Barbosa
JOSE R.DE OLIVEIRA, E M VER-E INF E FUND	2	Apucarana	Cassia Regina Machado dos Santos	Mariana Batista dos Santos
SANTA MONICA, E M - ED INF ENS FUND	3	Nova Londrina	Fátima Aparecida Alves	Yanna Carolina Leal Rodrigues
MARIA AP DA S FURLAN, E MUN - ENS FUN	4	Cambará	Eleandra Gomes da Silva	Ketheen Lima Ferrer
SEBASTIÃO CORDEIRO, E R M - E FUND	5	Cândido de Abreu	Irene Gavron Santana	Luiz Henrique Grummt Moreira

Categoria : Redação 6º Ano				
RUI BARBOSA, E E - E FUND	1	Mamborê	Elizete de Fátima Santos	Reuel Thomé Silva
QUERO QUERO, E E - E FUND	2	Palmeira	Janete Aparecida dos Santos Neves	Johann Fabricius Vogt
JOAQUIM M.M.ASSIS, C E - E FUND MEDIO	3	Santa Mariana	Eliana Buseti de Lima	Liliane Ribeiro da Silva
AMANCIO MORO, C E - E FUND MEDIO NORMAL	4	Corbélia	Rosimeri dos Santos Pacheco	Alisson de Almeida
LEOPOLDINA, E E DONA - E FUND	5	Juranda	Marlene Rosa de Andrade	Aline Antonia de Oliveira Ramos

Categoria : Redação 7º Ano				
JOSE DE ANCHIETA, C E - E FUND MEDIO	1	Santa Maria do Oeste	Julieta Maria Cartelli Simon	Fabiana Pereira Iansé
SÃO LUIS, C E - E FUND MEDIO	2	São João	Beatriz Canan Galon	Jeferson Dall Alba
AMADEU MARIO MARGRAF, C E - E FUND MEDIO	3	Palmeira	Marina Ferreira da Luz	Sabrina de Souza Macedo
GUARAUNINHA, E E DE - E FUND	4	Palmeira	Maria Elis Marquelli Voichcoski	Erick Piotrowski
JOSE DE ALENCAR, E E - E FUND	5	Curiúva	Silvana de Castro Moreira	Cassiana da Silva Anacleto

Categoria : Redação 8º Ano				
TANCREDO NEVES, C E - E FUND MEDIO	1	São João	Cleci Lottermann Pin	Eduarda Rafaela Garmus
WILSON DE AZEVEDO, E M - ED INF ENS FUND	2	Apucarana	Elemon Americo Coelho	Monique Eva Evaristo de Mattos
MARIA L.FPACHECO, C E PROF-E FUND MEDIO	3	Balsa Nova	Jucimari Aparecida Merchiori Durau	Moyra Leticia de Souza Rodrigues
INACIO SCHELBAUER, E E - E FUND	4	Rio Negro	Carla Borba	Eduarda Ferreira do Livramento
PLANALTO, E E DE - E FUND	5	Nova Santa Rosa	Rosmeri Terezinha Schallenger Philippsen	Julio Cesar Baumann

Categoria : Redação 9º Ano				
PEDRO I, E E DOM - E FUND	1	São João	Andréia Roberta Rossi Colet	Matians Gean Vieira
JOAQUIM M.M.ASSIS, C E - E FUND MEDIO	2	Santa Mariana	Ana Paula Tomazini Helbel	Jonathan Alves de Oliveira
AMANCIO MORO, C E - E FUND MEDIO NORMAL	3	Corbélia	Marcio Antonio Julio	Guilherme Vaismann Thives
PAULINA PACIFICO BORSARI, C E - E F M	4	Rancho Alegre	Luciane Rodrigues Sales	Bruna Ramos
IOLOPOLIS, E E DE - E FUND	5	São Jorge do Oeste	Marizete Balsan Ficagna	Karulini Luiza Baseggio dos Santos

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	COLOCAÇÃO	MUNICÍPIO	PROFESSOR/RESPONSÁVEL	DIRETOR DA INSTITUIÇÃO
Categoria : Experiência Pedagógica				
PEDRO BUSKO, C E MONSENHOR-E FUND MEDIO	1	Paulo Frontin	Lindamir Svidzinski Glaba	
CRIANCA EXCEPCIONAL, INST ORI REAB - APAE	2	Rolândia	Alessandro Barbosa	
MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M - ENS FUND	3	Engenheiro Beltrão	Márcia Denise Ortega Alves	
JOAO VARELLA, E M - ED INF ENS FUND	4	Engenheiro Beltrão	Simoni Jedlicka	
ULYSSES DA S.GUIMARAES, E M DR-E INF E F	5	Tapejara	Maria Izabel da Silva Agostinho	
GERALDA H.WELBERGEN, E M PFA-E INF E FUN	6	Carambeí	Fabiana Leifeld Lopes	
NOSSA SENHORA DE FATIMA, E M-ED INF E F	7	São João	Marli da Fonseca Schilke	
JOSE PNOVAES ROSAS, E M - E FUND	8	Carambeí	Luciane Juanita Los	
TECLA ROMKO, E M - ED INF ENS FUND	9	Paulo Frontin	Marli Terezinha Retkva Choinacki	
MARIA H.H.STAWINSKI, E M DRA-E I E FUN	10	Arapongas	Rosangela Alvarenga Morassutti	
CORREIA DEFREITAS, E M - ED INF ENS FUND	11	Ribeirão Claro	Luciane Cirelli Denobe Lourenço	
MARCOS N.STRAPASSONI, E M - E INF E FUND	12	Campina Gde. do Sul	Lismari Bontorin Giacomitt	
JULIA WANDERLEY, E E PROFA - E FUND	13	Arapongas	Shirley Calsavara	
CECILIA MEIRELES, E M - ED INF ENS FUND	14	Paranavaí	Edna Regina da Cruz	
BAIRRO DOS ARRUDA, E R M - E FUND	15	Cândido de Abreu	Neide Beatriz Block Boroszk	
SAO JOSE, E M - ED INF ENS FUND	16	Peabiru	Maria Eunice Silvestre Radtke	
FATIMA A.BOSA, E M PROFA - ED INF FUND	17	Carambeí	Elisabete Gomes Soares dos Santos	
CIDADE NOVA, E M - ED INF ENS FUND	18	Campo Mourão	Rosemeri Neves de Souza	
LEO KOHLER, E E PROF - E FUND	19	Terra Boa	Leonilda Brandão da Silva	
ALVINA B.WALTER, E M - ED INF ENS FUND	20	Nova Tebas	Lidiomar Leite da Cunha	

Categoria : Escola Agrinho				
CRIANCA EXCEPCIONAL, INST ORI REAB - APAE	1	Rolândia	Ivone de Paula	Maria Olivia Moreno Alves de Paula
ULISSES GUIMARAES, E M - ED INF ENS FUND	2	Campina Gde. do Sul	Rosani Ferrarinni dos Santos	Eliane Maria de Oliveira Andrade
HELOISA M.V.C.GIANCRISTOFARO, E M P-E I F	3	Arapongas	Gracia Maria Martins Cambi	Ana Claudia Moura Guido
CORREIA DEFREITAS, E M - ED INF ENS FUND	4	Ribeirão Claro	Tatiana Paschoal Chagas	Daniela Rodrigues Martelini Rahuam
TIA NENA, CENTRO MUN EDUC INF	5	Piñen	Ilsa de Fatima Ferreira	Ilsa de Fatima Ferreira
ELZA RUIZ VIEIRA, E M PROFA - E INF E F	6	Itambaracá	Neide Romanini Xavier de Barros	Edna Aparecida Xavier de Barros Martins
SAO SEBASTIAO, E M - ED INF ENS FUND	7	Joaquim Távora	Valdirene Cabrera Mendes	Valdirene Cabrera Mendes
ZULEIKA D.C.CASSAR, E M - ED INF E FUND	8	Ribeirão Claro	Mariane Golinelli Vian da Rosa	Maria Donizeti Brambilla Prado
FRANCISCO PALMEIDA JR., E M - E I E F	9	Londrina	Ivete Aparecida Pimentel	Lucia Maria Irineu
JULITA ALVES SOARES, E M - E FUND	10	Jussara	Cacilda Terezinha Tachini Garcia	Diene Eire Nalin Nogueira
ESCOLA MUNICIPAL COLONIA MACIEL	1	Palmeira	Marilene Swiech	Marcina de Fátima Visnieski Siqueira
ESCOLA MUNICIPAL PROF GABRIEL PRESTES				Elizane Teresinha Calaça
ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO				Doraci Melh Leobet
ESCOLA MUNICIPAL IMACULADA CONCEIÇÃO				Maris Stela Capraro
ESCOLA MUNICIPAL PEDRO GROSS FILHO				Janete Puchalski Breus
ESCOLA MUNICIPAL WALDOMIRO LIESSEN	2	Mal. Cândido Rondon	Izolda Schneider Vasques	Ingrid Grieleitow
ESCOLA MUNICIPAL JEAN PIAGET				Liziane Rosali Figur Terre
ESCOLA MUNICIPAL ALMIRANTE BARROSO				Terezinha Weimer
ESCOLA MUNICIPAL CORREIA DEFREITAS	3	Ribeirão Claro	Marina Golinelli Vian Pioli	Daniela Rodrigues Mateline Rahuam
ESCOLA MUNICIPAL ZULEIKA DAVID CHAMMAS CASSAR				Maria Donizete Brambilla do Prado
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ ARMIM MATE	4	Chopinzinho	Leomar Bolzani	Ivo Patel
ESCOLA MUNICIPAL JARDIM UNIVERSITÁRIO	5	Goioerê	Edna Aparecida Filipim	Celma Vanderleia dos Santos
ESCOLA MUNICIPAL LIMPO GRANDE	6	Carambeí	Juliete Copas Pontes	Helena Brandes
ESCOLA MUNICIPAL ELZA RUIZ VIEIRA	7	Itambaracá	Regina Massae Assega Oshiro	Eldna Ap. Xavier de Barros Martins
ESCOLA MUNICIPAL ETHANIL BENTO DE ASSIS	8	Campo Mourão	Paula Vanessa Iede Portugal	Marcelo Vieira Cruz
ESCOLA MUNICIPAL CECILIA MEIRELES	9	Agudos do Sul	Maria Sebastiana Mielke da Rocha	Dorcilia Terezinha dos Santos N. Silva
ESCOLA MUNICIPAL ELIZABETE DAS NEVES FERNANDES	10	Mamborê	Marli Drancka Beltrame	Selma Magalhães Teófilo

REDE PARTICULAR DE ENSINO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	COLOCAÇÃO	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
Categoria : Desenho 1º Ano				
COLÉGIO FUTURA	1	Coronel Vivida	Clemir Salette Facciocchi	Gabriella Bocchi
COLÉGIO UNISEP - EIEFM	2	Dois Vizinhos	Carla Giovana Basso	Izabella Bisato Souza Lima
Categoria : Redação 2º Ano				
ESCOLA TIO PATINHAS	1	Marmeleiro	Tania Martins	Bruno Cole Krassmann
ESCOLA DONA FRIDA	2	Pato Branco	Franciane Brasil Santos	Manuela Couto de Avila
Categoria : Redação 3º Ano				
ESCOLA GIRASSOL ED. INF. E ENS. FUND.	1	Engenheiro Beltrão	Andréia Cristiane Pamsch Berghofer	Miguel Augusto Nunes de Oliveira
COLÉGIO SESPP	2	Arapoti	Susana Cristina Habowski Franco	Iago da Silva Costa
Categoria : Redação 4º Ano				
COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	1	Cambará	Mariana de Pinho Balieiro	Marcos José Moreno Padro Filho
COLÉGIO MATER CONSOLATRIX	2	Ivaiporã	Edina Pereira Vieira	Eduarda Monteiro de Mattos
Categoria : Redação 5º Ano				
COLÉGIO TIA ANA MARIA	1	S. Antônio da Platina	Maura Vasconcellos Brambilla Imai	Isabele Costa de Oliveira
ESCOLA ALFA LUDI - EIEF	2	São João	Mari da Fonseca Schilke	Isabela Ferreira
Categoria : Redação 6º Ano				
ESCOLA JOÃO XXIII	1	Marmeleiro	Ana Rubia Galvão	Bruno Borçatto
ESCOLA INTEGRADO COLEGIO E FACULDADE	2	Campo Mourão	Maria Luísa Carneiro Salvadori	Isadora de Oliveira Rissardo
Categoria : Redação 7º Ano				
COLÉGIO VICENTINO SANTA CRUZ	1	Campo Mourão	Janislei Arlete Dala Rosa Silva	Marielly Protásio Martins
COLEGIO NOVA VISAO	2	Coronel Vivida	Neioly Ferreira Bueno	Stéphano Bernardo Petzhold Ferri
Categoria : Redação 8º Ano				
EDUCARE, E - ED INF ENS FUND	1	Campo Mourão	Ana Paula Pirolo Ramos	Maria Clara Drzeviechi Silva
COLÉGIO EDUCACIONAL DE CARLÓPOLIS	2	Carlópolis	Renato de Azevedo Silva	Vitor Hugo Bonfim de Lima
Categoria : Redação 9º Ano				
COLÉGIO MATER CONSOLATRIX	1	Ivaiporã	Tatiana Barcellos Casagrande	Mayara Thaise Gonçalves Soares
COLÉGIO FUTURA	2	Coronel Vivida	Clevertton Luiz da Silva	Maria Cecilia Horevicz Dambrós
Categoria : Experiência Pedagógica				
ESCOLA ALFA LUDI - EIEF	1	São João	Maria de Fátima Müller	
ESCOLA ALFA LUDI - EIEF	2	São João	Jucélia Zolete Canan	
COLÉGIO FUTURA	3	Coronel Vivida	Clemir Salette Facciocchi	
COLÉGIO CASUCHA	4	S. Antônio da Platina	Elizabeth I. Cabral Campos	
COLÉGIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	5	Cornélio Procópio	Eliane Maria Ferreira	
Categoria : Escola Agrinho				
ARCO-IRIS DOM BOSCO, E - ED INF E FUND	1	Ibaiti	Thaglis Caroline de Araujo	Ingrid Cristina de Moura C. David
ESCOLA NOSSA SENHORA DA ALEGRIA	2	Apucarana	Luzia de Fátima Gonçalves da Silva	Luzia de Fatima Gonçalves da Silva

As Centrais de Abastecimento (Ceasas) foram criadas no início da década de 70 e hoje estão 42 espalhadas pelas principais cidades do país. Nessas quatro décadas, esse instrumento básico na comercialização de hortifrutigranjeiros não recebeu investimentos nem na infraestrutura nem na gestão.

Esse cenário foi o tema do Encontro de Dirigentes e Técnicos da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento (Abracen) em Curitiba, dia 27 último. O evento reuniu 11 Ceasas das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste para discutir a modernização, segurança alimentar e políticas para o desenvolvimento do setor e o projeto de lei 8001.

O projeto está sendo discutido desde o ano passado no Congresso Nacional e trata de normas específicas para os entropostos de abastecimento, além do envio de uma missão técnica à Europa. De acordo com o presidente da Abracen, João Alberto Paixão Lopes, dirigentes e usuários tentam resgatar a revitalização das Ceasas através do projeto. “É uma oportunidade de modernização, ampliação e criação de novas centrais. Os governos precisam retomar a visão estratégica desse setor”, avaliou. Lembrou ainda que outra iniciativa para modernizar o setor foi criar a Frente Parlamentar em Defesa das Centrais de Abastecimento Interno (FPDCAI) em maio deste ano.

“Visão doméstica”

O especialista em gestão de mercados atacadistas e políticas públicas para o abastecimento alimentar, Carmo Robilotta Zeitune, disse que modernizar as Centrais de Abastecimento no país significa repensar o conceito das suas gestões. Segundo ele, a organização apresenta uma visão doméstica que não envolve toda a cadeia produtiva, ou seja, do pro-

40 anos de espera

Mobilização para modernizar as Ceasas



ductor ao consumidor. Como o mercado está em permanente evolução e o consumidor cada vez mais exigente, há a necessidade de uma Ceasa interativa com as demandas da cadeia produtiva e gestora das políticas públicas do abastecimento e da segurança alimentar.

A ausência de parcerias sejam públicas ou privadas, dificuldades com a logística e infraestrutura precária são apontados pelo especialista como um dos principais entraves do setor. Segundo ele, não há investimentos na recuperação dos pavilhões, nas redes elétrica, sanitária e asfáltica. A logística está sendo comprometida pela falta de mobilidade interna e acesso aos pavilhões. “Nós precisamos mudar para sobreviver no mercado. O setor está começando a se mover, mas o governo precisa estar junto e os empresários precisam unir as forças e estabelecer parcerias”, ressaltou.

O assessor da presidência do Sistema FAEP, Antônio Poloni, que participou do encontro, lembrou da necessidade de uma política moderna e uma infraestrutura que viabilizem uma produção com



CEASAS PARANÁ

Com um mercado que movimentava 1,7 milhões de toneladas por ano entre frutas e hortaliças, as cinco Centrais de Abastecimento do Paraná – Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu – envolvem 6,5 mil agricultores e 690 operadores atacadistas. É neste cenário que o presidente da Ceasa do Paraná, Luiz Dâmaso Gusi, defende a aprovação do projeto de revitalização do setor. “Precisamos pensar num projeto para os próximos 40 anos”, avaliou.

qualidade e ofereça segurança alimentar. “O abastecimento deve ser prioridade dos governos em todas as esferas: federal, estadual e municipal”, disse Poloni.

Ortigara: “novo modelo”

Na abertura do encontro foi assinado termo de cooperação técnica em que as centrais atacadistas se comprometem em desenvolver as boas práticas de distribuição e comercialização dos alimentos para

A Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento (Abracen) conta, hoje, com 42 Centrais de Abastecimento no país, que movimentam cerca de R\$ 17 bilhões por ano. O sistema engloba mais de 10 mil empresas e gera cerca de 200 mil empregos diretos.

assegurar a qualidade dos produtos. As boas práticas referem-se ao modelo de transporte, embalagem e comercialização, além da necessidade de revitalização das estruturas de abastecimento.

Para o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, todas as centrais estão com estruturas físicas e humanas sem renovação há mais de 40 anos. O desafio é encontrar um modelo novo para distribuir com eficiência e com redução de custos os alimentos. “O mundo está cheio de exemplos bem sucedidos de centrais atacadistas com perdas mínimas que podem ser adaptados”, afirmou.

O secretário municipal do Abastecimento, Humberto Malucelli Neto, defendeu que as mudanças devem se concentrar no atendimento ao consumidor e, por isso, as reformas a serem implantadas devem levar em consideração a qualidade dos alimentos. Segundo Malucelli, o Mercado Municipal de Curitiba, com a criação de um espaço especial para a comercialização de produtos orgânicos, de forma pioneira no País, é exemplo de remodelação de mercados que dá priorida-

Municípios do Sudoeste querem o Sistema Brasileiro de Inspeção

Carta à Seab pede apoio para implantar o serviço



Celso Fernando Dias Oliveira: médico-veterinário do DTE/FAEP

Uma comissão para acompanhar e gerir o processo de criação do Consórcio de Municípios da Região Sudoeste do Paraná, aderindo ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA). Este foi o resultado do Seminário Regional sobre Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA) e o SISBI-POA, realizado no dia 27 de outubro em Francisco Beltrão.

Os participantes redigiram uma carta que foi entregue pessoalmente ao secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), Norberto Ortigara, pedindo apoio e recursos para a implantação do serviço. “Sozinhos os municípios pequenos não tem condições financeiras para aderir ao SISBI (leia o exemplo de Cascavel)”, explica o presidente da comissão, Clóvis Mateus Cucolotto, prefeito de São João.

Ortigara informou que a Seab e os Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Desenvolvimento Agrário (MDA) têm condições de repassar recursos para a estruturação e manutenção do serviço de inspeção. Mas fez um alerta sobre o prazo. “Temos que ganhar agilidade para a implantação do sistema, pois a inspeção tem um reflexo positivo direto na economia dos municípios”, afirmou.

Exigências

Para aderirem ao SISBI-POA os municípios precisam cumprir exigências e adequações em três áreas: legislativa; pessoal qualificado e estrutura física. São 16 itens contendo vários subitens para conseguir a certificação. Uma das exigências é relativa à contratação dos profissionais - médicos-veterinários que devem ser concursados. A auditoria para aprovação da implantação do SISBI é feita pelo Mapa.

Estavam presentes representantes dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Desenvolvimento Agrário (MDA), das Secretarias de Estado da



Fotos: Divulgação



Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) e da Saúde, representantes da Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina, prefeitos de 42 municípios das meso-regiões de Francisco Beltrão e Pato Branco e o médico-veterinário e técnico do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP, Celso Fernando Dias Doliveira.

O exemplo de Cascavel

O município de Cascavel possui o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) há 15 anos e fiscaliza 77 estabelecimentos. Junto com dois estabelecimentos - um abatedouro e um laticínio vão receber em novembro a certificação do SISBI. “Foram quatro anos para avançarmos no serviço de inspeção, mas valeu à pena. Juntos estes estabelecimentos inspecionados geraram um Valor Bruto de Produção de R\$ 27,5 milhões”, conta o médico-veterinário responsável pelo SIM de Cascavel, João Carlos Koehler.

Koehler conta que o município mantém um quadro com quatro médicos-veterinários, três veículos e demais dependências com equipamentos para coleta e armazenagem de material para análises laboratoriais. “O custo para implantação do serviço com pelo menos dois profissionais, veículos para

visitas e equipamentos fica em torno de 70 mil reais”, diz. Depois de implantado, naturalmente os custos se reduzem.

Para manter o serviço de inspeção cada médico-veterinário precisa fazer pelo menos uma supervisão mensal nos estabelecimentos fiscalizados onde faz um check-list de 15 itens. Uma inspeção em um laticínio exige a checagem de itens e subitens como: avaliação das áreas externas; água de abastecimento, instalações, destinação; limpeza; laboratório; resíduos e antibióticos e outros.

Recursos federais

O médico-veterinário do DTE/FAEP, Celso F. Dias Doliveira, defende que para o SUASA sair do papel e viabilizar a adesão dos municípios, é necessário que o governo federal, ao regulamentar o SUASA destine recursos de forma sistemática. “Estes recursos são fundamentais para que os municípios e os consórcios intermunicipais, possam implantar e manter o serviço oficial”, ele. A contratação de técnicos e de serviços laboratoriais de apoio é fundamental para garantir inspeção e a segurança sanitária dos produtos nos estabelecimentos que aderirem ao sistema, e os municípios não podem arcar sozinhos com estes ônus.



Febre aftosa: vacinação e bloqueio das fronteiras

A mobilização no Paraná. Vacinar é garantir o patrimônio do produtor

Inciada dia 1º de novembro, a segunda etapa da Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa acontece até o próximo dia 30 em todo o Paraná. A Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) alerta que todos os bovinos e búfalos, inclusive os bezerros recém-nascidos devem ser vacinados. Após a imunização o produtor deve entregar o comprovante de vacinação nas Unidades Veterinárias da secretaria.

A Seab tem trabalhado em conjunto com o Ministério do Abastecimento, Pecuária e Abastecimento (Mapa) desde que o Paraguai anunciou (19/09/2011) a existência de um foco de febre aftosa no país. O Mapa reforçou a ação de vigilância nas fronteiras do Paraná, localizadas em Guaíra, Santa Helena, Foz do Iguaçu, Capanema e Santo Antônio do Sudoeste. Na fronteira do Paraguai os técnicos estão fazendo desinfecção dos veículos que entram no Brasil com o produto vircon.

Já na fronteira com a Argentina está sendo feita a inspeção dos veículos que entram no país e paralelamente o Mapa está fazendo fiscalizações volantes e bloqueios em rodovias e estradas vicinais. “Nosso objetivo é coibir o transporte ilegal de animais, sem a Guia de Trânsito de Animais (GTA)”, explica a chefe do Serviço de Saúde Animal do Ministério no Paraná, Juliana Bianchini.

Todo o trabalho de vigilância sanitária nas fronteiras está recebendo apoio do Ministério da Defesa, que garante a segurança destas operações com equipes do Exército. Juliana informou também que a campanha de vacinação contra a febre aftosa acontece



AEN | Jonas Oliveira

Na fronteira do Paraguai os técnicos estão fazendo desinfecção dos veículos que entram no Brasil com o produto vircon.

simultaneamente em outros Estados.

O Paraná tem um plantel de 9,4 milhões de cabeças espalhadas em 205 mil propriedades. O chefe da Divisão de Defesa Sanitária Animal (DDSA) da Seab, Claudio Sodezak, informou que a secretaria disponibilizou pessoal e equipamentos para reforçar o trabalho nas fronteiras. Cerca de 200 profissionais da União e do Estado estão reforçando o trabalho preventivo nas fronteiras do Paraná.

“Esperamos que os produtores além de vacinar seu gado e informar a Seab denunciem o transporte irregular de animais. Todos precisam estar atentos para garantir que o Paraná fique livre da febre aftosa”, afirma Sodezak.

O governo do Estado estima que o percentual de vacinação fique em torno de 98% do número de animais.

VACINE CONTRA FEBRE AFTOSA



Paraná livre da Febre Aftosa

De 1 a 30 de novembro

- ⊙ **Todo o rebanho deve ser vacinado contra a Febre Aftosa.**
- ⊙ **Vacinação contra Brucelose em bezerras entre 3 e 8 meses de idade.**
- ⊙ **Aproveite para regularizar o cadastro de animais junto à Seab.**

Parceiros:

SISTEMA FAEP



FUNDEPECPR
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA
AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ

Informações:

www.seab.pr.gov.br

No dia 25 de outubro, o Conselho de Sanidade Agropecuária (CSA) de Altonia apresentou os resultados das análises feitas sobre a doença greening nas plantações de limão tahiti para um grupo de 25 citricultores do município. O trabalho foi feito em parceria com o Departamento de Sanidade de Citricultura da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) de Maringá e o pesquisador científico do IAPAR de Londrina, Eduardo Firmino.

A região detectou o primeiro foco da doença greening, que atinge as plantações de laranja, limão e tangerina em 2007, mas sobre esta variedade de limão ainda não haviam resultados concretos. Em 29 de junho deste ano, técnicos da Seab e o pesquisador científico do IAPAR, coletaram folhas do limão tahiti para analisar a incidência da doença. Todo material foi enviado para o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), em São Paulo, que informou o resultado positivo.

“Foi um trabalho coletivo. Fomos procurados pelo CSA para esclarecer as dúvidas dos produtores sobre a incidência da doença no limão tahiti. Buscamos apoio do IAPAR e demos um resultado para os citricultores”, informa a coordenadora regional de Citricultura da Seab, Dirlene Rinaldi.

Dirlene explica que os citricultores devem seguir a Instrução Normativa nº 53/2008 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que determina o preenchimento de um relatório da plantação sobre a incidência da ‘huanglongbing’ ou greening. Em casos positivos o produtor é orientado a eliminar as plantas contaminadas.

“É um remédio doloroso, mas é eficiente”, comenta o presidente do CSA e do Sindicato Rural de Altonia, Braz Reberte Pedrini. No município existem cerca de 120 produtores de limão com uma área plantada de 130 hectares.

“O CSA de Altonia é um grande parceiro da Seab, pois além de contribuir para a conscientização dos produtores em relação a esta doença nos ajuda a encontrar os produtores que resistem à erradicação das plantas contaminadas. A comprovação do resultado positivo do trabalho do CSA é o monitoramento da área contaminada, que não aumentou”, finaliza Dirlene.

A ação do CSA de Altonia

O controle do greening em limões tahiti



Divulgação

Especialistas americanos

Também participaram da reunião três cientistas da Universidade da Flórida: Tim Spannc, horticulturista e especialista em nutrição animal, Arnold Schumann, engenheiro-agrônomo de precisão e irrigação e Willian Oswalt, horticulturista e extensionista, todos especialistas em Citricultura.

Os americanos estão em viagem técnica, por várias regiões do Paraná. Além da reunião eles visitaram algumas plantações de limão tahiti do município. Durante o encontro os pesquisadores americanos falaram que as plantações de laranja nos EUA estão infestadas do greening, e se forem erradicar tudo acaba a produção, por isso eles estão fazendo pulverização de 15 em 15 dias, com o custo muito elevado.

CAUSAS E EFEITOS

- O consumo de uma fruta contaminada com a doença não causa dano ao ser humano.
- Cinco anos - é o prazo que a planta leva para morrer sozinha desde o início da contaminação.
- A contaminação se dá pelo inseto psíldeo *Diaphorina citri* Kuwayama quando ele suga a seiva da planta.
- Os primeiros sintomas aparecem nas folhas em período que varia de 6 meses a 2 anos.

A nova aurora dos Braun

As novas oportunidades criadas pelos programas do SENAR-PR

Planejamento, diversificação e geração de renda. É assim que o produtor rural Itacir Braun, de Nova Aurora, no oeste paranaense, resume o que o Programa Empreendedor Rural (PER) provocou na sua vida. Além do PER, Braun já perdeu a conta de quantos cursos já participou do SENAR-PR. Foi assim que implementou na sua propriedade outras atividades, que hoje lhe garantem mais renda, como avicultura, produção de leite e turismo rural.

A atividade mais recente é a Pousada Braun. Funcionando há um ano o local virou opção para empresas e famílias da região degustarem um café colonial, que tem como prato diferencial o pão de queijo com linguiça. Por enquanto só a família trabalha na nova atividade.

“Estamos trabalhando para ampliar as instalações e espero até dezembro concluir um novo salão para eventos e a nova cozinha para o restaurante”, diz Braun.

Nos fins de semana a pousada chega a atender 70 pessoas com o café colonial. Os visitantes podem desfrutar de passeio a cavalo, charrete e trilhas na floresta. Além do café, o local possui instalações para receber 18 pessoas com serviços de hotelaria.

“O espaço é muito procurado para realização de festas de aniversário e treinamentos empresariais”, completa Edimara, 23 anos, filha de Itacir, nutricionista, instrutora do SENAR-PR na área de alimentos e gerente do novo empreendimento. Ela também participou do PER para se preparar para assumir o cargo.

Reinvestindo

Para adaptar as instalações da propriedade o produtor rural investiu cerca de 50 mil reais. “Eu fiz o PER em 2004, quando escrevi o projeto. Mas sempre esbarrava na questão financeira, tive que me capitalizar para fazer as reformas. Estou muito satisfeito com o resultado, as pessoas saem daqui



felizes, pelo resgate do passado que o ambiente rústico proporciona”, conta Braun.

Além do turismo rural a família cultiva soja, milho e trigo em duas pequenas propriedades, que juntas somam 72 hectares. Depois de concluir o salão de ventos e a cozinha o próximo investimento é construir um pequeno lago para tornar o local mais agradável.

Serviço: telefone (45)3243-1452
ou e-mail pousadabraun@hotmail.com.

O SENAR e a **cooperação** com Angola

O SENAR-PR vai transferir conhecimento técnico para ajudar o combate à fome e a miséria em Angola. Pela segunda vez neste ano, de 17 a 21 de outubro, técnicos do SENAR estiveram no continente africano, para levar conhecimento técnico às comunidades angolanas. O treinamento aconteceu no Centro de Formação Profissional do município de Catete, na comunidade Onga Zanga. O gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique de Salles Gonçalves, observou de perto a realidade e o sistema de produção no país. “A agricultura que predomina é a de subsistência e as ferramentas utilizadas para o plantio ainda são muito precárias”.

Segundo ele, programas do SENAR-PR como o “De Olho na Qualidade Rural”, por exemplo, serve como modelo a Angola. “Lá é comum ver lixo espalhado e animais soltos nas propriedades. Nós queremos mostrar como a capacitação pode ajudá-los a melhorar suas condições de vida. Com uma assistência técnica e uma capacitação eficiente não tenho dúvida de que Angola será uma potência na produção de alimentos num futuro não tão distante”, avaliou.

Angola, rica em petróleo e diamantes, vive ainda a herança de um longo período de guerra civil (1975 a 1991), com milhares de mortos e um período em que sua economia foi destruída. O mesmo idioma tem facilitado a cooperação do Brasil com aquele país africano de 19 milhões de habitantes e provocado investimentos de grandes empresas nacionais.

A missão

A primeira etapa da cooperação entre Brasil e Angola iniciou em junho e também teve como objetivo repassar as técnicas agrárias brasileiras. De acordo com a coordenadora da missão do SENAR, Iara Grillo, essa visita teve como foco coletar amostras de solo e traçar curvas

Arquivo pessoal



Henrique de Salles Gonçalves em Angola

de nível utilizando o pé-de-galinha. “O pé-de-galinha é um instrumento confeccionado de forma artesanal que facilita o produtor rural localizar onde o terreno apresenta desníveis. Assim, ele pode criar curvas de nível e proteger das chuvas as plantações enraizadas em terrenos acidentados”, diz a coordenadora.

A próxima etapa desse projeto será a vinda de 15 angolanos ao Brasil, na primeira quinzena de fevereiro do ano que vem, incluindo o Paraná no roteiro.



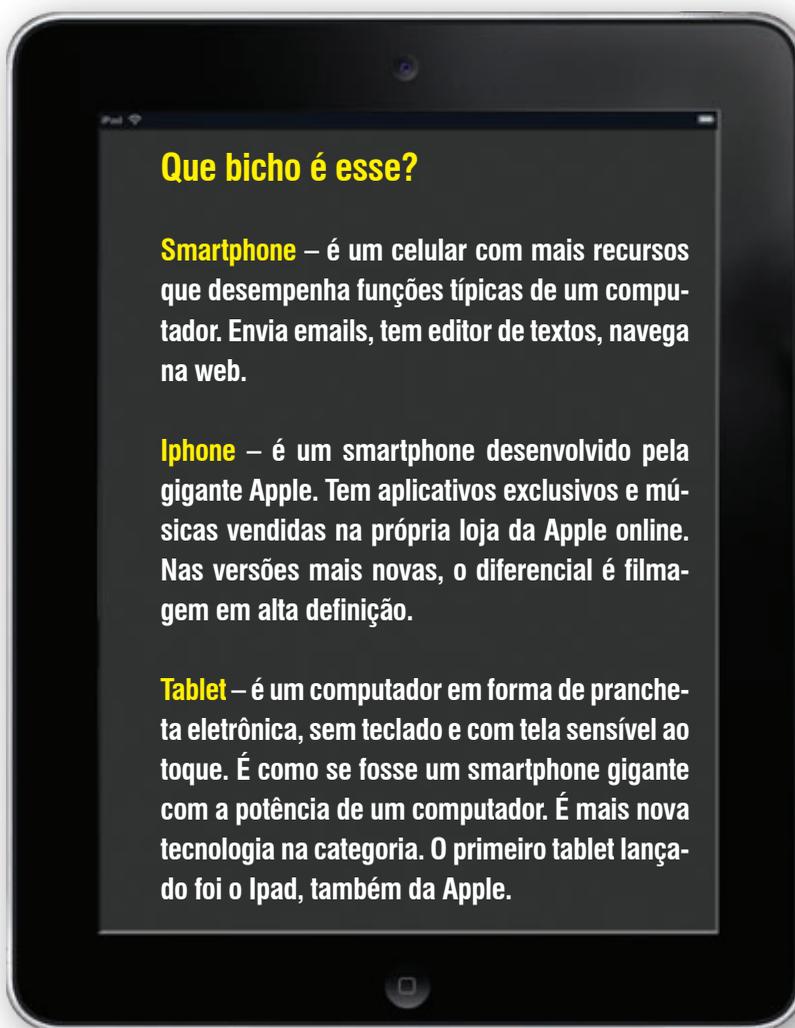
Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

Internet móvel: no ritmo do produtor

O site Globo Rural lançou, na última semana, sua versão móvel. Todo o conteúdo da página, desde notícias, blogs até reportagens especiais, podem ser acessados também pelo celular. Isso foi possível, porque todo layout e navegação do site foram adaptados para permitir uma visualização confortável e um funcionamento prático no pequeno aparelho. Um aplicativo foi desenvolvido exclusivamente para esse fim e pode ser instalado em aparelhos smartphones, iPhones e tablets.

Em abril deste ano, o Ministério da Agricultura também havia lançado um aplicativo de tablet para a cadeia cafeeira. Segundo o site do Mapa, a ferramenta fornece informações sobre produção, topografia, tipos de café, área plantada, as formas de processamento do café nas principais regiões produtoras do país, (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rondônia e Bahia), além de vídeos e fotos dos locais onde se planta o grão no Brasil e características da bebida, como sabor, aroma, acidez e corpo.

Essas investidas na tecnologia só comprovam que o uso da internet móvel vem ganhando espaço no campo. O cenário atual está contribuindo para essa adesão, que deve crescer nos próximos anos. As principais operadoras de celular atuantes no Brasil, por exemplo, estão aumentando a área de cobertura da internet móvel 3G. Outro chamariz para entrar na onda do “mobile” é a variedade de marcas, modelos e preços de aparelhos disponíveis hoje no mercado.



A internet móvel pode sim ser encarada como mais uma opção para o produtor que deseja estar conectado ao mundo. Afinal, a mobilidade cai como uma luva, considerando a rotina do homem do campo – que de fixa não tem nada!

Interaja você também: conexaorural@sistemafaep.org.br ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



ALE
XANDRE

Brigas

Eu levei minha esposa ao restaurante.
 O garçom, por algum motivo, anotou meu pedido primeiro.
 “Eu vou querer churrasco mal-passado, por favor.”
 Ele disse, “Você não está preocupado com a vaca louca?”
 “Não, ela mesma pode fazer seu pedido.”
 E então a briga começou...

Minha esposa sentou-se no sofá junto a mim enquanto eu
 passava pelos canais.
 Ela perguntou, “O que tem na TV?”
 Eu disse, “Poeira”.
 E a briga começou...

Anote aí

Você é senhor do teu silêncio e escravo de tuas palavras.

Haja boi!

Ronaldinho Gaúcho, do Flamengo recebe mensalmente R\$ 1 milhão e 800 mil reais entre patrocínios e salários, segundo os jornais. Ou seja, seus rendimentos equivalem, em média, a 72 mil sacas de milho, 45 mil de soja ou 1.125 bois. Imagine quantos bois ganham Messi, Kaká, Cristiano Ronaldo e outros que ainda estão no peso de novilhas.



ALE
XANDRE

Novelas

Antes da telenovela, os brasileiros costumavam assistir (ou melhor, ouvir) as rádonovelas. A primeira rádonovela a ir ao ar foi “Em Busca da Felicidade”, exibida na Rádio Nacional em 1951. O gênero telenovela surgiu no Brasil em 1951. A primeira telenovela foi “Sua Vida Me Pertence”, exibida na extinta TV Tupi. Teve 15 capítulos.



Grandona

A Rússia é o maior país do mundo, ocupando 1/9 da área terrestre. Sua área é de 17.075.400 km², o dobro da brasileira. Ela domina metade da Europa e 1/3 do continente asiático. Na Rússia existem mais de 160 grupos étnicos (de alemães protestantes e a chechenos muçulmanos), que falam cerca de 100 idiomas.



O maior

Está no Museu Britânico de Londres o maior livro do mundo. Mede 1,70m de altura e 1,15m de largura. É um Atlas Universal ofertado por negociantes de Amsterdam a Carlos II da Inglaterra.

Meditação

Pensar em Deus diminui os problemas de ansiedade e dor, segundo estudo publicado pela revista científica britânica *New Scientist*. A pesquisa, feita por cientistas da Bowling Green State University de Ohio (EUA), conclui que a meditação espiritual facilita o relaxamento e ajuda as pessoas a suportar a dor. Os especialistas chegaram a essa conclusão depois de fazer uma experiência com estudantes voluntários que foram reunidos em três grupos de meditação. Em um primeiro grupo, o chamado "espiritual", os participantes tiveram que se concentrar e repetir frase como "Deus é amor" e "Deus é paz".

Sem perder a ternura

Ernesto Che Guevara foi capturado em 8 de outubro de 1967 na Bolívia e executado no dia seguinte. Seus despojos só foram encontrados cerca de 30 anos após a sua morte, na localidade boliviana de Vallegrande. Levados para Cuba, foram identificados através de DNA e hoje repousam num mausoléu construído em sua homenagem, em Havana. "Che" é uma espécie de gíria argentina (origem do guerrilheiro) que significa "cara" – o próprio usava essa gíria para todas as pessoas com quem falava. Quando partiu para a luta armada despediu-se dos filhos com a frase que o imortalizou: "“Hay que endurecerse, pero sin perder la ternura jamás.”"

Vícios de linguagem

É como são chamadas essas besteiras que cometemos e ouvimos todos os dias:

- Planos ou projetos para o futuro.
Você conhece alguém que faz planos ou projetos para o passado?
- Criar novos empregos.
Alguém consegue criar emprego velho?
- Prefeitura Municipal.
No Brasil só existem prefeituras nos municípios. Aliás, ainda bem!
- Goteira no teto.
No chão não é possível!
- Estrelas do céu.
Só se paramos para contemplar o lindo brilho das estrelas do mar...
- Labaredas de fogo.
De que mais as labaredas poderiam ser?
De água?

Made in Turquia

Muita gente pensa que as tulipas são originárias da Holanda, tamanha a associação existente entre elas e este país. As tulipas, na verdade, são turcas e foram levadas para a Holanda por volta de 1560, depois que o botânico Conrad von Gesner as catalogou em 1559, usando bulbos originais coletados em Constantinopla, atual Istambul.





Ibiporã



Artesanato em Bambu

O Centro de Treinamento Agropecuário de Ibiporã realizou entre os dias 5, 6 e 7 de outubro o segundo módulo de artesanato em bambu para instrutores 'Construindo com Bambu'. O curso apresenta várias técnicas de amarrações, vazado positivo e negativo. O curso foi ministrado pela técnica Cristina Naria Arruda Scheffer para um grupo de nove instrutores. O SENAR-PR vai oferecer o módulo Construindo com Bambu em 2012.

Posse



Núcleo dos Sindicatos de Entre Rios

No dia 1º de outubro aconteceu a posse de Júlio César Meneguetti como presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais de Entre Rios. Junto com ele também foram eleitos Braz Reberti Pedrini como vice-presidente, Mar Sakashita como primeiro secretário e Pedro Coelho como segundo secretário. A posse aconteceu durante a reunião bimestral no Sindicato de Cianorte, com a presença de lideranças de 21 sindicatos da região e lideranças políticas do município de Cianorte, como o deputado estadual Jonas Guimarães.

Reserva



Rédeas e Doma

O Sindicato Rural de Reserva ofereceu dois cursos - Doma e Rédeas - para uma turma de produtores rurais na comunidade de Sabugueiro. O curso de Doma (foto nº 05855) foi realizado de 1º a 11 de agosto com a participação de 11 alunos. O curso de Rédeas foi realizado de 13 a 17 de setembro com a participação de 10 produtores. Os dois cursos, que são complementares foram ministrados pelo instrutor Paulo S. Schwab Filho.

Entre Rios do Oeste



Mulher Atual

No dia 6 de outubro o grupo de 18 participantes do Programa Mulher Atual fez a atividade de ação social com o tema: uma rosa por um abraço. O grupo com muito entusiasmo e motivação proporcionou um momento diferente para moradores da cidade gerando, autoestima e muita gratidão nas pessoas que receberam o gesto de carinho. As participantes foram divididas em grupos e visitaram o hospital da cidade, pessoas doentes em casa, posto de saúde e um barracão de reciclagem de lixo. A instrutora do grupo foi Elenice Parizotto Stremel.

SENAR-PR

Terra Roxa



Floricultura

O Sindicato Rural de Terra Roxa e o SENAR-PR em parceria com o Projeto Sala Verde do Ministério do Meio Ambiente e a Secretaria de Meio Ambiente realizaram o Curso de Floricultura Básico com o intuito de desenvolver a atividade de produção de flores e outras plantas ornamentais. A turma com 15 participantes teve como instrutora Rosania Balasso. O curso aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de setembro.

Capanema



Jardineiro

O SENAR-PR em parceria com o Sindicato Rural de Capanema, Secretaria Municipal de Ação e Promoção Social e Prefeitura realizaram nos dias 5, 6 e 7 de outubro o Curso de Jardineiro com orientação da instrutora Nágila Lavorati. Um dos objetivos do curso é despertar o interesse nos participantes de como empregar técnicas corretas de formação e manutenção de jardins com flores, gramados e outras plantas ornamentais, obtendo nova opção de renda.

Castro



JAA

No dia 14 de outubro 23 jovens, que participam do Programa Jovem Aprendiz Agricultor (JAA) no Distrito do Socavão, município de Castro, visitaram a Chácara Marsélia do produtor Gilmar Carneiro de Paula. O objetivo da visita era conhecer a propriedade e entrevistar o produtor para identificar as características empreendedoras. No encontro os jovens perguntaram também sobre a atividade de leite desenvolvida na propriedade, as dificuldades encontradas, estratégias utilizadas para superar os obstáculos e como o produtor conseguiu êxito. A instrutora Cléri Josane de Meo acompanhou a visita.

Palotina



Casqueamento de equinos

O Sindicato Rural de Palotina e o SENAR-PR realizaram nos dias 29 e 30 de setembro e 1º de outubro o Curso de Casqueamento e Forrageamento de Equinos, para um grupo de 14 participantes. A parte teórica foi realizada no auditório do sindicato e a parte prática no Parque de Exposições João Leopoldo Jacomel. O curso foi ministrado pelo instrutor Nelson Nogueira Filho.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - **CONSECANA-PARANÁ**

RESOLUÇÃO Nº 08 - SAFRA 2011/2012

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 27 de Outubro de 2.011 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Outubro de 2.011 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2011/2012, que passam a vigorar a partir de 01 de Novembro de 2.011.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Outubro de 2.011 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM OUTUBRO/2011 | SAFRA 2011/2012 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,56%	43,74	1,25%	43,65
AME	46,83%	44,98	53,14%	42,31
AEAd - ME	0,00%	-	0,95%	1.269,69
AEAd - MI	6,61%	1.400,63	9,88%	1.494,87
AEAof	0,01%	1.445,25	0,01%	1.410,99
AEHd - ME	18,56%	1.258,19	10,59%	1.129,47
AEHd - MI	25,44%	1.201,64	22,52%	1.171,12
AEHof	0,98%	1.181,83	1,66%	1.188,52

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of 6,62% 1.400,73 10,84% 1.475,14
 AEHd - ME+MI+of 44,99% 1.224,54 34,77% 1.159,27

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,56%	0,4960	1,25%	0,4950
AME	46,83%	0,5121	53,14%	0,4816
AEAd - ME	0,00%	-	0,95%	0,4467
AEAd - MI	6,61%	0,4928	9,88%	0,5259
AEAof	0,01%	0,5085	0,01%	0,4964
AEHd - ME	18,56%	0,4620	10,59%	0,4147
AEHd - MI	25,44%	0,4412	22,52%	0,4300
AEHof	0,98%	0,4339	1,66%	0,4364
Média		0,4824		0,4664

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of 6,62% 0,4928 10,84% 0,5190
 AEHd - ME+MI+of 44,99% 0,4496 34,77% 0,4257

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2011/2012 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	1,62%	44,52
AME	52,35%	43,24
AEAd - ME	0,63%	1.269,69
AEAd - MI	10,00%	1.503,95
AEAof	0,01%	1.410,99
AEHd - ME	8,02%	1.128,42
AEHd - MI	26,28%	1.238,10
AEHof	1,11%	1.188,52

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	1,62%	0,5048
AME	52,35%	0,4923
AEAd - ME	0,63%	0,4467
AEAd - MI	10,00%	0,5291
AEAof	0,01%	0,4964
AEHd - ME	8,02%	0,4143
AEHd - MI	26,28%	0,4546
AEHof	1,11%	0,4364
Media		0,4791

PREÇO FINAL DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	52,32	58,44
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	52,32	58,44

Curitiba , 27 de Outubro de 2011

PAULO ROBERTO MISQUEVIS Presidente
ANA THERESA DA COSTA RIBEIRO Vice-Presidente



Notas

Divulgação



Pães ao governador

Ao participar da inauguração do Hospital Municipal de Guaratuba, no último dia 28, o governador Beto Richa foi surpreendido com um presente: uma cesta de pães e produtos regionais. Antes de chegar ao local da inauguração, sua atenção foi atraída para a movimentação de mulheres com camisetas da FAEP/SENAR-PR. Eram participantes do curso de Pão Artesanal, uma parceria entre o SENAR-PR e SENAC. Surpreendidas pela presença do governador, surgiu a ideia da professora Maria Regina do singelo presente. Além de agradecer, Beto informou que iria conferir se eram “tão bons quanto aos que minha mãe fazia”.

Gastronomia italiana

Para comemorar a cultura italiana, o Senac promove em Curitiba desde o dia 4 de novembro a Semana de Estudos da Gastronomia Italiana. No cardápio, massas, risotos e sobremesas, com o toque do chef do restaurante di Bologna, o italiano Mauro Fabri - experiente e conhecido chef no mundo da alta gastronomia. O evento, que termina no dia 12, inclui mesa redonda sobre a gastronomia da Itália e almoços. Os convites são individuais e podem ser adquiridos no próprio restaurante do Senac. Mais informações no site www.pr.senac.br e pelo telefone (41) 3219 4854.

Correção

Na edição 1157, o sobrenome correto da professora Lindamitr Svidzinski Glaba foi grafado erroneamente como “Glabado”. Ela foi a primeira colocada em “Experiência Pedagógica”, no Agrinho 2011.

EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
 Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
 Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Campo & Cia.



O programa de rádio dos produtores rurais paranaenses.

Este programa está disponível para emissoras de rádio, sindicatos e produtores rurais.

Basta acessar o site: campoecia.com.br para obter informações de qualidade sobre o agronegócio.

Mais informações:
ouvinte@campoecia.com.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável